



CORREO SUNÍS

HÉLDER

BANDARRA

EXPOSIÇÃO

DE PINTURA

FICHA TÉCNICA **Título** Exposição de Pintura – Cores / Sons | **Local** Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira | **Data** 25 de julho a 31 de agosto de 2015 | **Organização** Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira | **Edição** Câmara Municipal de Santa Maria da Feira | **Textos** Gil Ferreira | Isabel Ponce de Leão | **Design** Gabinete de Comunicação, Relações Públicas e Internacionais da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira | **Pré-impressão** Gráfica Feirense S.A. | **Tiragem** 250 exemplares

GIL FERREIRA

O Vereador
do Pelouro da Cultura,
Turismo, Biblioteca
e Museus

Nunca será demais repetir que compete à biblioteca municipal disponibilizar diferentes leituras, sempre com o objetivo de disponibilizar a fruição da criação artística quer se trate de literatura, de música, de cinema, de teatro, de artes plásticas.

Há muito que a biblioteca municipal deixou de ser um armazém de livros e tem desenvolvido um enorme esforço para que não seja apenas uma sala de estar mas passe

a ser um espaço interativo, de permuta de experiências, onde a obra do criador se encontre com os seus públicos.

É precisamente, neste contexto, que a biblioteca municipal, promove, anualmente e de forma contínua, exposições de arte contemporânea que, no corrente ano, incluíram a coletiva de desenho da ima[gem]ginação, a Unspoken words#a drawing matter, de Paulo Moreira e espaço ENTRE, de Eduardo Mendes.

A partir de 25 de julho, a biblioteca propõe-lhe a exposição Cores/Sons de Helder Bandarra que nos convoca a experimentação da conjugação sensorial da cor e dos sons.

Ao Helder Bandarra agradeço esta disponibilidade de partilhar connosco a sua obra.

ISABEL PONCE DE LEÃO

Quando Kandinsky ouviu a *Lohengrin* de Wagner no Teatro Real de Moscovo teve, pela primeira vez, a vivência concreta da sinestesia, seja, percebeu claramente a identificação sensorial entre sons e cores, entre música e pintura. Aconteceu com Kandinsky, não sei se também não terá acontecido com Mondrian ou Malevich e, sobretudo, com Hélder Bandarra.

Observo as telas deste último e sinto que qualquer cor específica desperta a sensação de uma nota musical. Há uma correspondência tão precisa entre a capacidade cromática e a sonora, que aquela pode ser escrita na pauta e esta pintada na tela. Refiro-me à musicalidade de uma arte que, banindo a obrigatoriedade de representação do real, demanda, de forma consistente e lógica, uma via analítica das relações do ser humano com o mundo real. Este abandono do objeto traduz a busca da essência que a aparência oculta, usando a forma e a cor abstratas para ostentar necessidades interiores. Daí que a linguagem musical não resulte de mera casualidade, antes da intencionalidade de procurar o ritmo e a tonalidade nas

suas formas mais puras. Tenho, por outro lado, a convicção de que a validade estética também pode estar na abstração enquanto visão profética da espiritualidade. Destarte a sua produção plástica reveste-se de uma conotação messiânica, reveladora dos novos parâmetros da vida espiritual. Hélder Bandarra procura, no elemento artístico puro e eterno que é a arte, tesouros insondáveis de redenção. A arte é assim elemento salvífico porque produto elevado do espírito. O gesto criativo, como outrora o do grupo do *Cavaleiro Azul*, não resulta do prolongamento da mão na tela, outrossim das suas convicções místicas configuradas na emancipação das cores e das formas perfeitas reveladoras da espiritualidade que as motivou.

Worringer defendeu que a arte abstrata tem a sua gênese na análise do confronto entre a experiência humana e o mundo natural. Hélder Bandarra assim o demonstra exibindo na sua poética quer a tranquilidade dos recursos vitais, quer a apreensão, o temor, o pânico que podem sacudir o ser humano. Afastando-se do mundo natural, pode negá-lo via abstração rumo à espiritualidade.

Olhar as telas de Hélder Bandarra é, por si só, convocação de nomes como Arshile Gorki, Mark Rothko, Robert Motherwell ou Jackson Pollock, é entrar no mundo do expressionismo abstrato valorizado por críticos por Greenberg e Rosenberg. Abandonando a ideia de arte como imitação, o artista expressa as suas emoções íntimas alheio aos princípios lógicos do *design* do abstracionismo pré-guerra. Persegue a linha do *colour field*, erigindo cores contrastantes, texturas e sobreposições de camadas geradoras de profundidade, de movimento pulsátil e da já referida musicalidade.

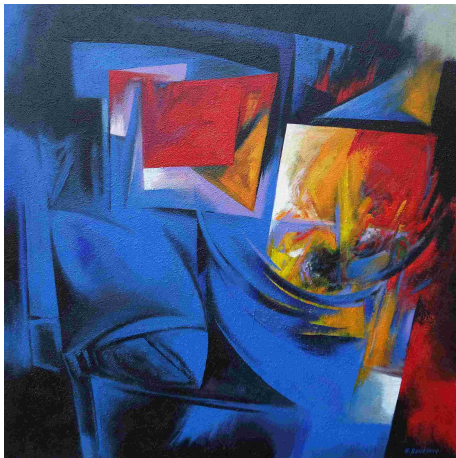
Meditando na severa, intransigente, mas extraordinariamente conflante mensagem artística, ouço com nitidez os acordes de Shoenberg. *Pierrot Lunaire* (1912) - narrador e orquestra de câmara. Sons e cores; música e pintura: o êxtase da emoção estética.

O que consegue Hélder Bandarra é o ponto supremo da emoção estética - da que dele parte e da que provoca no leitor da sua obra.

SÉRIE **VIBRAÇÕES** 2012

Todas as obras apresentam um técnica Mista - Acrílico s/ Tela, em que 24 obras têm as dimensão de 110 x 110 cm e uma com 120 x 120cm.



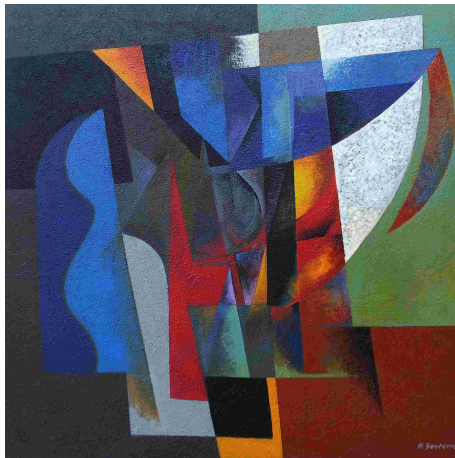


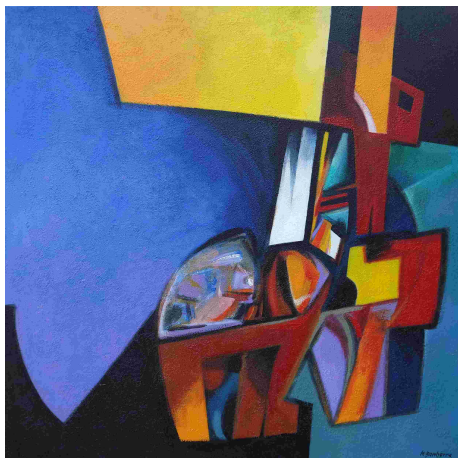
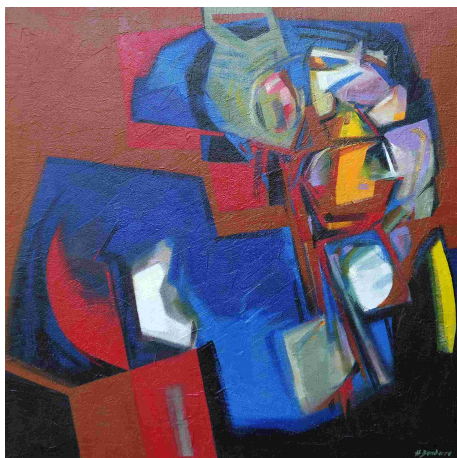
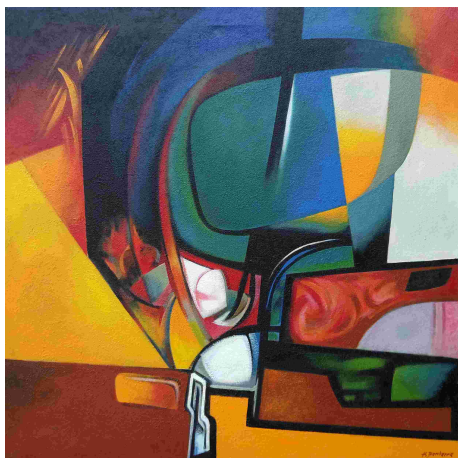




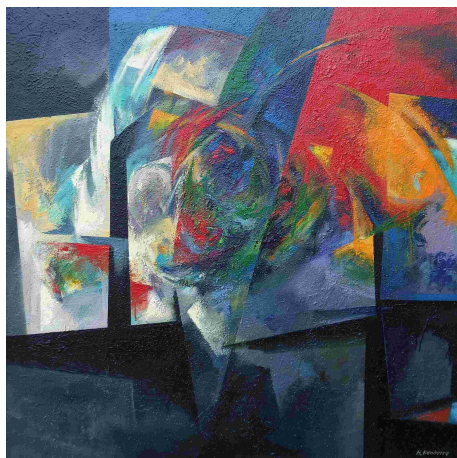


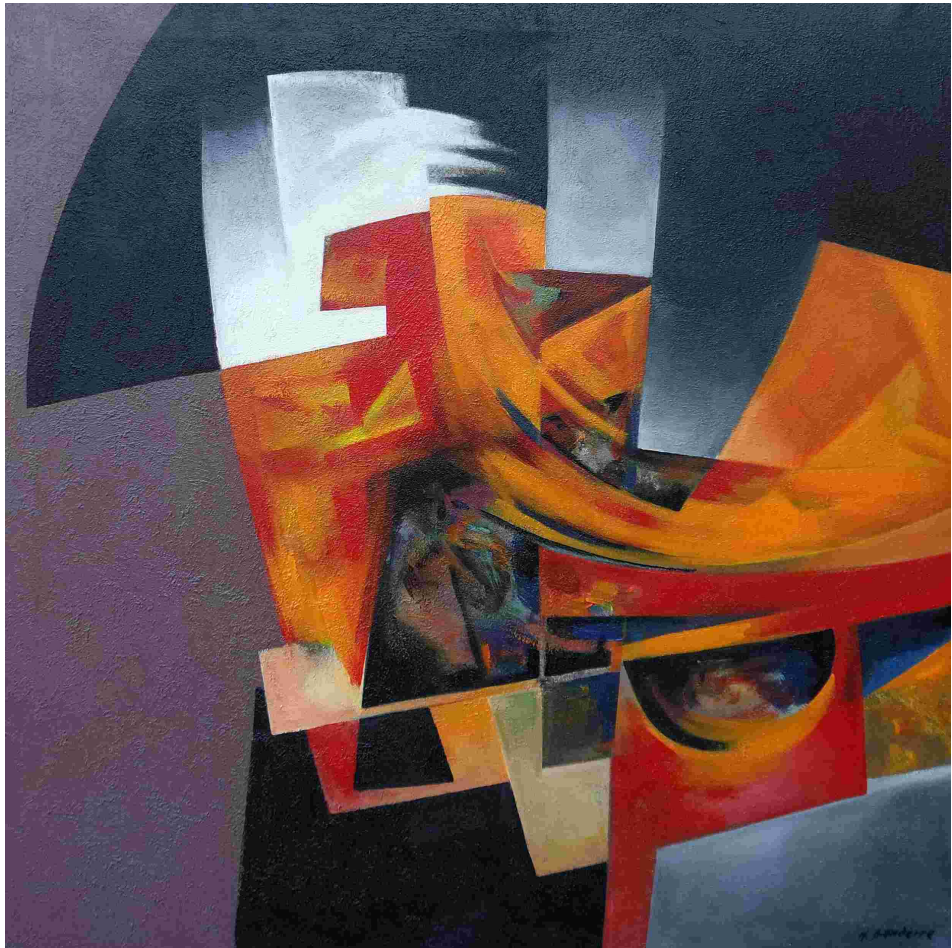


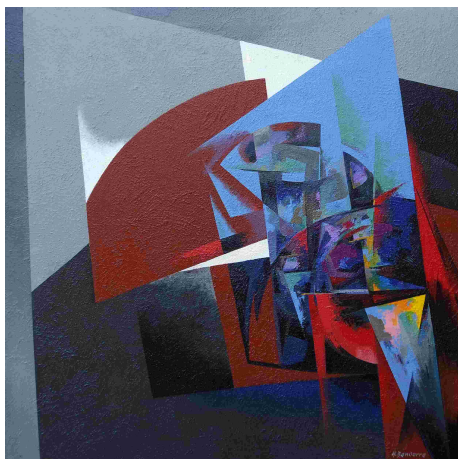


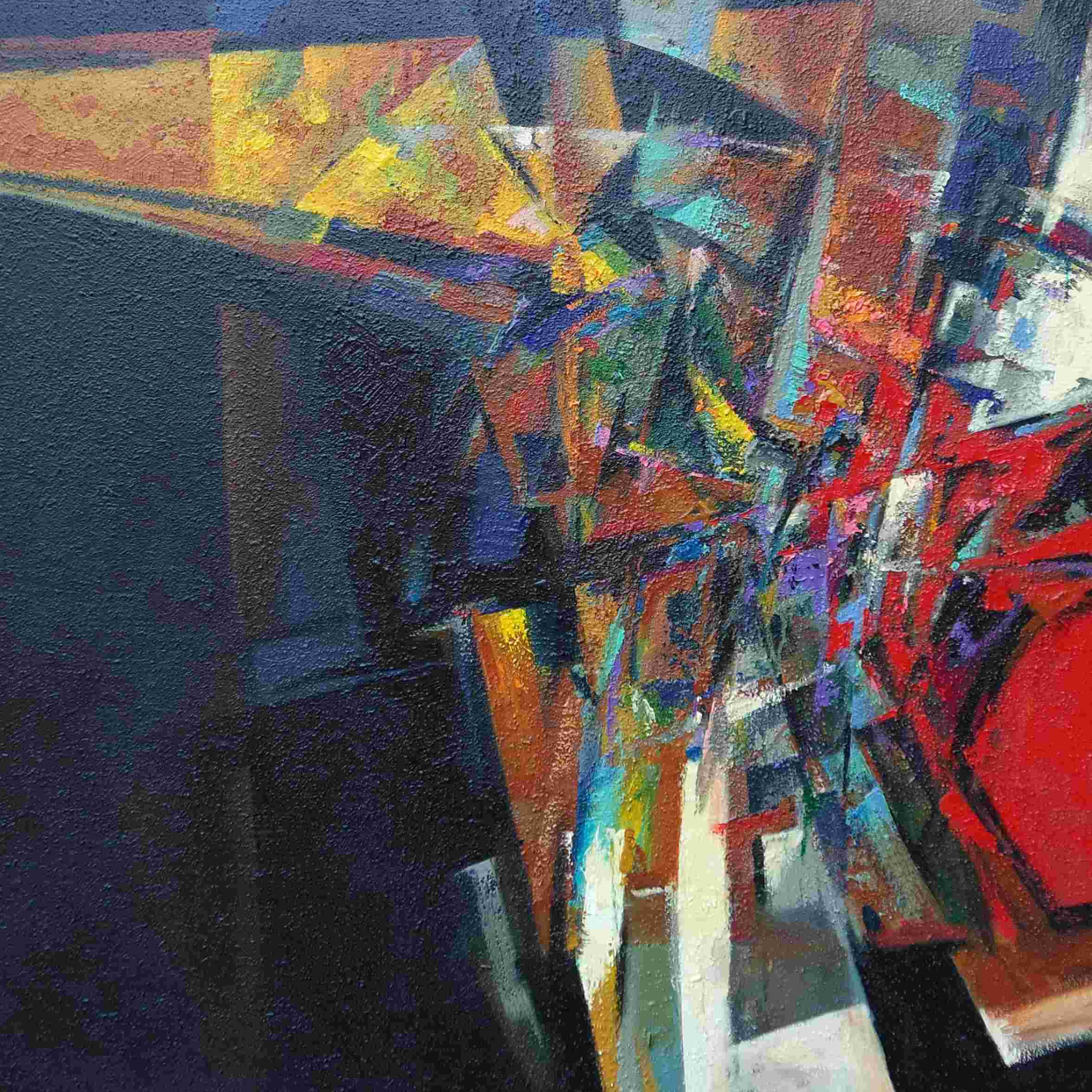












HÉLDER BANDARRA

Curriculum

Nasce em Aveiro.

Nesta cidade, inicia a sua atividade artística, fazendo ilustrações para jornais e participando em exposições.

1961 - 1ª Exposição dos Artistas Aveirenses.

Em Lisboa, frequenta as aulas na Sociedade Nacional de Belas-Artes, sendo discípulo do Pintor Gil Teixeira Lopes.

Salão Aveiro I - 1965 - 2º Prémio de Pintura.

Salão Aveiro II - 1966 - 2º Prémio de Pintura.

Colaborou no Círculo Experimental de Teatro de Aveiro.

Premiado como cenógrafo na peça de Teatro “O Tinteiro” dirigida por Manuel Lerenó.

Membro fundador do movimento vanguardista AveiroArte.

1º Prémio internacional de cartazes de turismo atribuído em Tóquio, pela Organização Mundial de Turismo em 1966.

Para além da Pintura, tem uma vasta obra desenvolvida no desenho, escultura, colagem, medalhística, design de imagens de empresas, cartazes, capas de livros, revistas e litografia artística.

Realizou mais de trinta exposições individuais de pintura e desenho e participou em mais de uma centena de coletivas. Cartonista premiado.

Autor de vários bustos em bronze e autor da estátua “Princesa Santa Joana” colocada no centro da praça do Millenium, junto ao Museu de Aveiro.

Visita os mais importantes museus do mundo: Nova York, São Paulo, Paris, Londres, Madrid, Florença, Moscovo, Praga, São Petersburgo e Veneza.

Os seus trabalhos estão distribuídos em várias coleções particulares em Portugal e no estrangeiro e está representado em alguns Museus.

Vencedor do Prémio “Artista Plástico 2004” da rádio Aveiro FM.

2005 - Frequenta o atelier de croquis e de retrato de L'Académie de La Grande Chaumière em Paris.

Em Portugal venceu o 1º Prémio de Pintura em Vagos - 2008.

Exposição individual na Galeria da Capitania em Aveiro em 2011 comemorativa dos seus 50 anos de artes.

O seu nome figura nos livros “Portuguese 20th century artist” e “Artes Plásticas, Portugal, o artista, seu mercado”. Tem atelier de pintura em Vila Nova de Gaia onde leciona aulas de iniciação às Artes Plásticas.

Foi-lhe atribuída a “Medalha de Mérito Cultural” pela Câmara Municipal de Aveiro em 2011.

O seu livro “Hélder Bandarra - percurso do artista”, foi lançado ao público na Galeria da Biblioteca Almeida Garrett no Palácio de Cristal no Porto em 2012.



bibliotecamunicipal



santa maria da feira câmara municipal